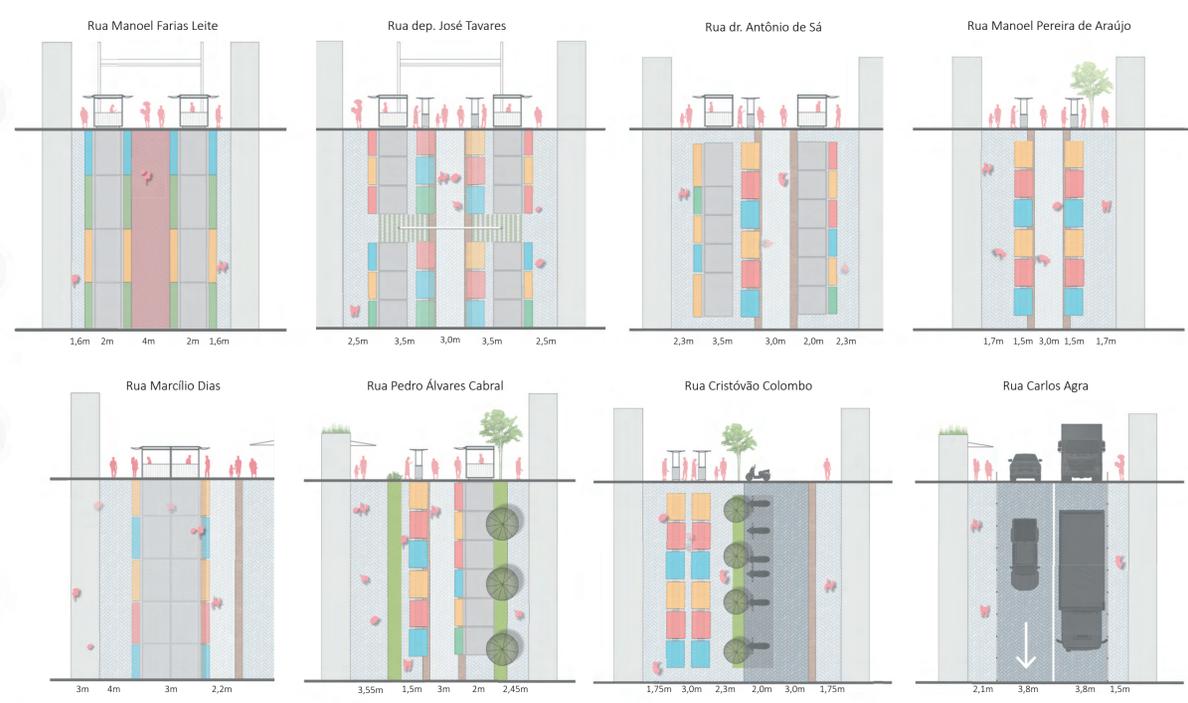
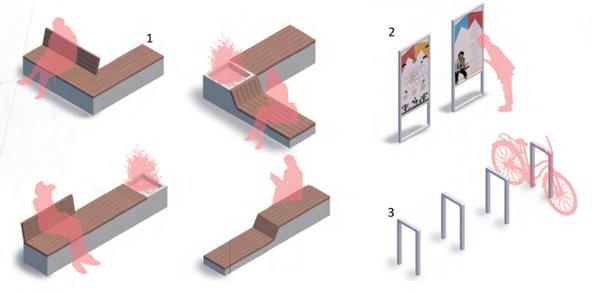
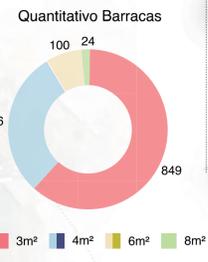


Manteve-se o comércio de flores na Rua Manoel Farias Leite, a entrada principal da Feira Central.

Preservada a localização atual da venda do queijo (■) e das unidades de alimentação (■).

O comércio de aves vivas permaneceu na Rua Manoel Pereira (■), em trecho consecutivo.



As Ruas da Feira

As ruas da Feira Central de Campina Grande apresentam diversos desafios urbanísticos e arquitetônicos, como a falta de infraestrutura viária, de áreas verdes, de coleta de lixo e iluminação pública eficientes, bem como conflitos de fluxos de pessoas e veículos. Para enfrentar esses desafios, a proposta de intervenção tem como objetivo reabilitar as ruas, priorizando os usuários e a relação destes com o local.

Entre as decisões projetuais e urbanísticas tomadas para as ruas da Feira Central de Campina Grande, está a criação de 16 trechos de ruas de uso exclusivo de pedestres, um (Trecho 01 da Rua Cristóvão Colombo) de uso compartilhado com motocicletas e dois trechos (Trecho 01 da Rua Pedro Álvares Cabral e trecho 04 da Rua Deputado José Tavares) com fluxo de veículos de passeio motorizados limitado ao intervalo horário de 22h às 04h. Essas mudanças visam melhorar a apropriação, a segurança e o bem-estar de feirantes e clientes.

O quantitativo de barracas foi preservado, das 1386 unidades de vendas ativas distribuídas pelas ruas da Feira, 1380 foram mantidas nelas e 26 transferidas para o Largo do Pau do Meio. As que permaneceram foram posicionadas de forma a preservar as lógicas de comercialização dos diversos tipos de produtos e a proximidade com a disposição atual das unidades de venda. Pensando no caminhar pela

O layout viário garante passeios generosos, com calçadas medindo pelo menos 1,50 metros transversalmente, garantindo acessibilidade universal, acessos a todas as edificações e unidades de venda e segurança nos fluxos de pedestres e carros não motorizados. Para os veículos motorizados de emergência, foi reservada uma faixa de passeio livre com 3 metros de largura em todas as ruas. Nas vias pedestrianizadas e calçadas, utilizou-se blocos de concreto intertravados que, somados aos canteiros verdes, possuem o potencial de melhorar a drenagem pluvial da área de intervenção.

Assim como o sistema arterial de organismos vivos, a paginação do piso, constituída por tons neutros e terrosos, visa à integração de toda a Feira Central, à manutenção do layout das vias e ao direcionamento eficiente dos diversos fluxos. A cobertura quadrangular encontrada em todos os demais equipamentos da feira também está presente. A estrutura protege contra o sol e chuvas as duas entradas principais da feira: a da rua Manoel Farias Leite, a origem do Eixo Integrador, e a da Deputado José Tavares, a mais extensa e movimentada atualmente.

Na região ao sul do projeto, concentram-se as faixas destinadas à carga e descarga da Feira Central. A reorganização dos fluxos e o redimensionamento das faixas de rolamento, estacionamento e calçadas garantem o abastecimento e o acesso via diferentes modais à feira.

As propostas de barracas seguem módulos que conferem economia, ao reaproveitar a cobertura atual do Mercado Central; praticidade, devido à facilidade de montagem e desmontagem; versatilidade, devido à possibilidade de expansão; e flexibilidade às estruturas, graças à sua diversidade de composição. São quatro os tipos básicos: Tipo A, constituído por um balcão e uma cobertura de lona, com 3m² de área total; e Tipo B, C e D, com 4m², 6m² e 8m², respectivamente, com estruturas e vedações metálicas. Os baldes integram todos os tipos de barracas, tendo dimensões variadas e sendo constituídos por peças de madeira e metal galvanizado com conectores de fácil encaixe, podendo ser utilizados, diminuídos e expandidos conforme a necessidade de cada feirante. Tendo em vista a importância das cores na feira, foram adicionados beirais retráteis que sustentam as lonas. Para a vedação completa do módulo, o fechamento lateral de cada unidade de venda é rotacionado para dentro.

O mobiliário foi projetado para proporcionar conforto, segurança e facilidade de uso aos usuários. A identidade visual desses elementos, que está presente nos totems de informação e nas placas das ruas, proporcional legibilidade ao espaço urbano e valoriza a linguagem e cultura da feira. Em relação aos materiais, a escolha de metal, concreto e madeira garante a durabilidade e resistência, além de harmonizar com a estética de todo o complexo da Feira Central.

Também foram distribuídos depósitos pelas ruas para a guarda das barracas móveis e demais equipamentos, além de banheiros e lavatórios para atender a necessidade dos usuários ao longo de toda a feira. Seguindo o exemplo da Rua Maciel Pinheiro, no Centro de Campina Grande, o sistema de distribuição de energia sugerido foi o subterrâneo.

Possui destaque, no projeto, os entroncamentos. Aqui, eles funcionam como bolsões de ar, livres e abertos, que permitem aos usuários momentos de descansos, contemplação e de localização. Para esse conjunto, foram pensados mobiliários de estar, totems com mapas, áreas verdes, bicicletários e locais de apoio aos carregadores.

Pensando na manutenção da limpeza da Feira Central como um todo, a proposta apresenta como solução o sistema de coleta de lixo subterrâneo. O equipamento é constituído por três grandes reservatórios subterrâneos de lixo, e permitem seu esvaziamento em intervalos maiores de tempo. Os pontos escolhidos foram pensados estrategicamente para atender aos feirantes próximos, que durante o dia utilizarão sua própria unidade de lixeira e irão ao conjunto de coleta subterrâneo apenas para esvaziar.

